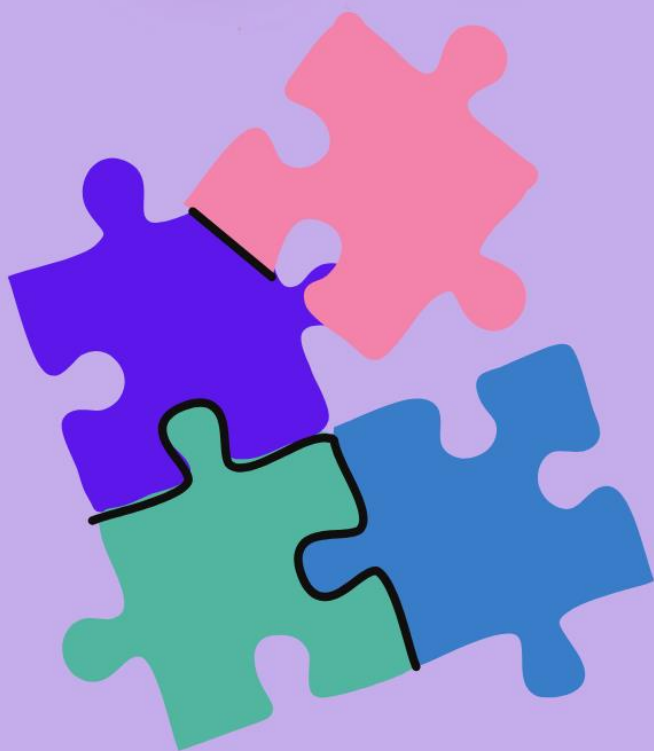


PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA

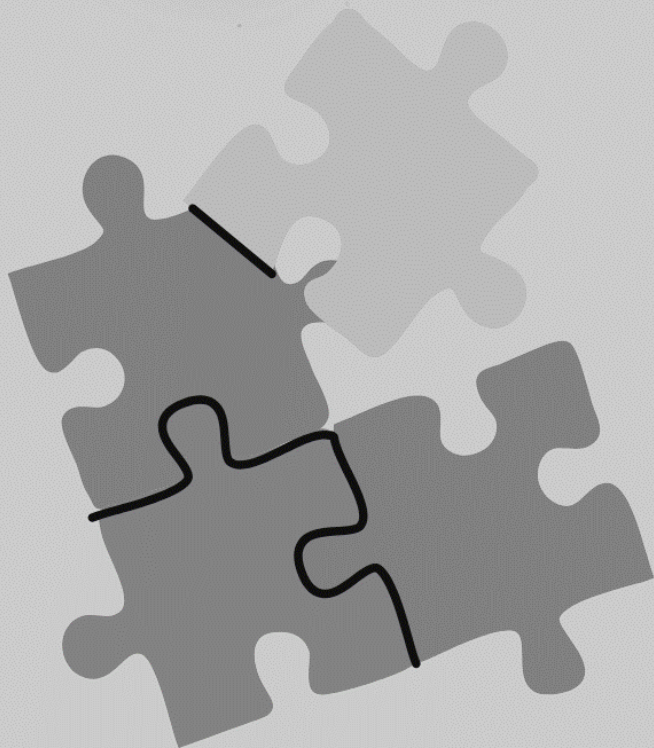


ORGANIZADORES

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA**



PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA



ORGANIZADORES

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA**





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/promocao-da-saude-na-pediatria/30>

2023 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Aline de Oliveira de Freitas	Irislene Costa Pereira	Maria Salete Abreu Rocha Miranda
Aline Oliveira Fernandes de Lima	Isabel Oliveira Aires	Maria Vitalina Alves de Sousa
Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele	Isabella Montalvão Borges de Lima	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Amanda dos Santos Braga	Jean Scheievany da Silva Alves	Mariana de Sousa Ferreira
Ana Emília Araújo de Oliveira	Jéssica Moreira Fernandes	Marília Nunes Fernandes
Ana Florise Morais Oliveira	Joana Darc de Albuquerque Maranhão Oliveira	Maysa Kelly de Lima
Ana Karine de Oliveira Soares	João Carlos Dias Filho	Mônica Barbosa de Sousa Freitas
Ana Karoline Alves da Silva	Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário	Monica Cristiane Mendes Viana
Ana Paula Barbosa dos Santos	Joyce Carvalho Costa	Monik Cavalcante Damasceno
Antonio Rosa de Sousa Neto	Júlia Isabel Silva Nonato	Noemia santos de Oliveira Silva
Bárbara de Paula Andrade Torres	Juliana de Paula Nascimento	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Beatriz Santos Pereira	Kaio Germano Sousa da Silva	Raimundo Borges da Mota Junior
Bruna Oliveira Ungaratti Garção	Kayron Rodrigo Ferreira Cunha	Raissa Escandiusi Avramidis
Camila Tuane de Medeiros	Kellyane folha gois Moreira	Rayana Fontenele Alves
Catarina de Jesus Nunes	Láis Melo De Andrade	Roberson Matheus Fernandes Silva
Cleiciane Remigio Nunes	Lauren de Oliveira Machado	Sara da Silva Siqueira Fonseca
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Leandra Caline dos Santos	Simony de Freitas Lavor
Davi Leal Sousa	Lennara Pereira Mota	Suelen Neris Almeida Viana
Dayane Dayse de Melo Costa	Letícia de Sousa Chaves	Suellen Aparecida Patricio Pereira
Dayanne de Nazare dos Santos	Lívia Cardoso Reis	Susy Maria Feitosa De Melo Rabelo
Eduarda Augusto Melo	Lívia Karoline Torres Brito	Taison Regis Penariol Natarelli
Elayne da Silva de Oliveira	Luana Pereira Ibiapina Coêlho	Tamires Almeida Bezerra
Elisane Alves do Nascimento	Luís Eduardo Oliveira da Silva	Thayanne Torres Costa
Érika Maria Marques Bacelar	Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza	Thays Helena Araújo da Silva
Esteffany Vaz Pierot	Luíza Alves da Silva	Thomas Oliveira Silva
Francisco Wagner dos Santos Sousa	Lyana Belém Marinho	Wellingta Larissa Ribeiro Dias
Gracielly Karine Tavares Souza	Maraysa Costa Vieira Cardoso	Willams Pierre Moura da Silva
Iara Nadine Vieira da Paz Silva	Maria Clara Nascimento Oliveira	Yasmin Kamila de Jesus
Igor Evangelista Melo Lins	Maria Luiza de Moura Rodrigues	Yraguacyara Santos Mascarenhas



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Promoção da saúde na pediatria [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2023.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-15-0

1. Crianças e adolescentes - Saúde 2. Pediatria
3. Promoção da saúde I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. II. Mota, Lennara Pereira.

CDD-618.92


NLM-WS-100

23-176090

Índices para catálogo sistemático:

1. Pediatria : Medicina 618.92

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

 10.56161/sci.ed.20231006



SCISAUDE



Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

APRESENTAÇÃO

O E-BOOK “PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA” através de trabalhos científicos aborda em seus 14 capítulos o conhecimento multidisciplinar que compõe sobre a neonatologia. Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva e educacional, visando promoção da saúde na pediatria.

Quem nunca ouviu falar na Pediatria? Essa especialidade, diferente da Oncologia ou Oftalmologia, por exemplo, se dedica a uma idade da vida e não a uma doença ou parte do corpo.

Pediatria é a especialidade da Medicina dedicada ao cuidado da saúde de crianças, pré-adolescentes e adolescentes. Sua atuação inclui a prevenção e tratamento de doenças desde o nascimento até a fase adulta. O pediatra, tem também a função orientar as famílias sobre questões como alimentação, aleitamento materno, vacinação e prevenção de acidentes. Existem diversos subtipos e especializações ligadas à pediatria, como a Neonatologia, Nutróloga pediátrica, Nefrologia pediátrica, Neurologia pediátrica, Infectologia pediátrica, Cardiologia pediátrica, Pneumologia pediátrica, Reumatologia pediátrica, Medicina do adolescente, Endocrinologia pediátrica e Gastroenterologia pediátrica, entre outros.

De acordo com o estudo Demografia Médica no Brasil, divulgado em 2023, a área de pediatria conta com 48.654 especialistas. É a segunda especialidade com maior número de médicos, atrás apenas de Clínica Médica. Além disso, há sempre uma grande demanda por profissionais dessa especialidade, seja na capital ou no interior. Essa especialidade também é a segunda maior em número de profissionais fazendo residência (4.546).



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	10
ATENÇÃO A CRIANÇA COM DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO: IMPLEMENTANDO O PROCESSO DE ENFERMAGEM	10
10.56161/sci.ed.20231006c1	10
CAPÍTULO 2	24
AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DURANTE INTERNAÇÃO NA ENFERMARIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DE COORTE	24
10.56161/sci.ed.20231006c2	24
CAPÍTULO 3	39
BENEFÍCIOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE MELATONINA NO SONO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	39
10.56161/sci.ed.20231006c3	39
CAPÍTULO 4	47
CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	47
10.56161/sci.ed.20231006c4	47
CAPÍTULO 5	59
EFEITOS DA TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	59
10.56161/sci.ed.20231006c5	59
CAPÍTULO 6	68
FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA LISENCEFALIA: ESTUDO DE CASO	68
10.56161/sci.ed.20231006c6	68
CAPÍTULO 7	76
FISIOTERAPIA NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE COMUNICAÇÃO INTERVENTRICULAR (CIV) EM PEDIATRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA	76
10.56161/sci.ed.20231006c7	76
CAPÍTULO 8	94
FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA COVID-19 NO PACIENTE PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	94
10.56161/sci.ed.20231006c8	94



CAPÍTULO 9	108
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS	108
10.56161/sci.ed.20231006c9	108
CAPÍTULO 10	118
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM REALIZADAS EM CRIANÇAS DURANTE A ASSISTÊNCIA DOMICILIAR	118
10.56161/sci.ed.20231006c10	118
CAPÍTULO 11	130
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS PARA O BEM-ESTAR EMOCIONAL DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	130
10.56161/sci.ed.20231006c11	130
CAPÍTULO 12	140
RELAÇÃO ENTRE AUTOEFICÁCIA E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS	140
10.56161/sci.ed.20231006c12	140
CAPÍTULO 13	152
TERAPÊUTICA COM ANIMAIS (ZOOTERAPIA): COMPLEMENTO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	152
10.56161/sci.ed.20231006c13	152
CAPÍTULO 14	163
PODER DAS ALEGAÇÕES FRONTAIS NA DECISÃO DE COMPRAS DE ALIMENTOS INFANTIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	163
10.56161/sci.ed.20231006c14	163



CAPÍTULO 13

TERAPÊUTICA COM ANIMAIS (ZOOTERAPIA): COMPLEMENTO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

ANIMAL-ASSISTED THERAPY (ZOOTHERAPY): A COMPLEMENT TO THE
TREATMENT OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

 10.56161/sci.ed.20231006c13

Cristiano Borges Lopes

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6601-5131>

Lara Lima Araújo

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7324-7272>

Rafael Pereira dos Santos

Graduando em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Maceió, AL.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7118-2882>

Jessane Thifanny de Lima

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifacid/Wyden, Teresina, PI.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0268-4592>

Maria do Socorro de Macedo Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina PI.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4862-574X>

Rebeca Ferreira Nery

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, PB.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8924-6546>

Laís Almeida Sassi

Graduada em Enfermagem pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4790-4174>

Jamilly Victória Oliveira Bispo

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6118-8471>

Francisca Maria de Sousa

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FATEPI/FAESPI, Teresina, PI.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0362-9877>



Dayane Dayse de Melo Costa

Mestranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, PI.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5635-5183>

RESUMO

Objetivo: Identificar através da literatura os benefícios da zooterapia como complemento no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** Uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva. Utilizando a estratégia PICO, os dados foram selecionados através das bases: LILACS, MEDLINE, BDENF, IBECs, BVS e PUBMED. Foram utilizados os descritores com operador AND: “Terapia assistida com animais”, “Criança”, “Transtorno do Espectro Autista”. Os artigos selecionados atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estudos completos, disponíveis de forma gratuita, publicados nos últimos 5 anos, sem restrições de idioma e que respondessem à pergunta norteadora do estudo. Foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados, documentos técnicos, resumos de congressos, anais e aqueles que não fossem equivalentes com o assunto do estudo. **Resultados e Discussão:** As pesquisas mostram que a Terapia com Cavalos (THR) tem resultados positivos nas habilidades de comunicação, responsabilidade e autocontrole de crianças. Durante a terapia, a interação com os cavalos e instrutores melhora a percepção das crianças sobre o ambiente ao seu redor. Especialmente na cavalgada, onde os cavalos respondem aos comandos das crianças, novas formas de comunicação não verbal emergem, auxiliando as crianças a entenderem melhor os outros, o que é crucial para suas habilidades sociais e comunicação. Pesquisas também enfatizam as vantagens dessa abordagem, incluindo concentração e o autocontrole, o aumento das interações sociais, a diminuição de comportamentos característicos do autismo e a redução dos níveis de estresse. **Conclusão:** A zooterapia é eficaz na redução de comportamentos repetitivos e agressivos em crianças com TEA, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas. Os benefícios observados abrangem melhorias nas habilidades sociais, comunicação, comportamento e bem-estar emocional. A interação com os animais oferece estímulos positivos e um ambiente acolhedor, o que favorece o desenvolvimento global dessas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia assistida com animais, Criança, Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

Objective: to identify through the literature the benefits of zootherapy as a complement in the treatment of children with Autistic Spectrum Disorder. **Methodology:** An integrative literature review, of the descriptive type. Using the PICO strategy, the data were selected through the bases: LILACS, MEDLINE, BDENF, IBECs, BVS and PUBMED. The descriptors with AND operator were used: “Animal Assisted Therapy”, “Child”, “Autistic Spectrum Disorder”. The selected articles met the following inclusion criteria: complete studies, available free of charge, published in the last 5 years, with no language restrictions and that answered the guiding question of the study. Duplicate articles in the databases, technical documents, congress abstracts, annals and those that were not equivalent to the subject of the study were excluded. **Results and Discussion:** Research shows that Horse Therapy (THR) has positive results in children's communication skills, responsibility and self-control. During therapy, interaction with the horses and instructors improves children's perception of their surroundings. Especially in horseback riding, where horses respond to children's commands, new forms of non-verbal communication emerge, helping children to better understand others, which is crucial for their social and communication skills. Research also emphasizes the advantages of this approach, including concentration and self-control, increased social interactions, decreased autistic behaviors, and reduced stress levels. **Conclusion:** Zootherapy is effective in reducing repetitive and aggressive behavior in children with ASD, while promoting the development of motor and cognitive skills. Observed benefits include improvements in social skills, communication, behavior and emotional well-being. Interaction with animals offers positive stimuli and a welcoming environment, which favors the overall development of these children.



KEYWORDS: Animal Assisted Therapy, Child, Autism Spectrum Disorder.

1. INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) é uma condição que envolve inúmeras características e comprometimento no desenvolvimento do ser humano que apresentam algum grau dentro do espectro, as áreas mais acometidas ao longo da vida são, capacidade de socialização, comunicação e linguagens. Dados estatísticos da organização mostram que uma criança a cada 160 está dentro do espectro (OPAS, 2017).

De acordo com Mendonça *et al.* (2020), as principais disfunções de indivíduos com TEA são: percepção, equilíbrio, tônus, motores, coordenação, entre outros, de maneira geral disfunções sensório-motoras. As crianças que apresentam esse transtorno podem se desenvolver como qualquer outra criança, porém elas podem ter dificuldades durante o processo, podendo a socialização está atrelada como uma das principais dificuldades segundo os autores.

Por isso, a procura de um diagnóstico e de um tratamento o mais breve possível é extremamente necessário para estes indivíduos, para que possam se desenvolver de forma eficaz dentro de suas capacidades intelectuais e físicas. O tratamento para pessoas com TEA é de suma importância para a trajetória de vida, pois assim como existem as individualidades características de cada autista haverá uma forma de tratamento que proporcione mais resultados (ONZI; GOMES, 2015).

Dentre as abordagens utilizadas para o desenvolvimento e o tratamento de pessoas com TEA têm-se: as terapias assistidas com animais como complemento para o tratamento, a equoterapia onde utiliza-se cavalos no ambiente como tratamento sendo este um exemplo de terapia adicional muito utilizada trazendo pontos positivos na maturação e desenvolvimento corporal das crianças assim como estruturação corporal, orientação espacial, percepção de ação e reação, controle de movimentos, além de poder criar a possibilidade de aumentar as interações sociais dentre outros pontos positivos (CRUZ; POTTKER, 2017).

Outra terapia comumente utilizada com o auxílio de animais é a cinoterapia onde cães participam como coterapeutas otimizando a sociabilidade de pessoas com algum tipo de transtorno, trazendo inclusão desses indivíduos entre a população, assim como, o desenvolvimento biopsicossocial. O animal possibilita aprendizado, segurança, confiança e afeto, sendo assim, a terapia utilizando animais como cães é extremamente benéfica (SILVA *et al.*, 2020).

Com base nisso e observando o crescente número de pessoas diagnosticadas com TEA na sociedade, se faz muito relevante o entendimento e a informação entre as pessoas que cuidam desses indivíduos, como a família e os profissionais que os atendem, sendo crucial o tratamento



suplementar (VIANA *et al.*, 2020). Desta forma, o presente estudo tem como objetivo identificar através da literatura os benefícios da zooterapia como complemento no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva, cujo objetivo é identificar as principais informações científicas sobre a temática exposta. O processo metodológico prevê a identificação de Práticas Baseadas em Evidências (PBE), a qual quando executada promove que a assistência seja de qualidade, isto é, com métodos de tratamento resolutivos e diagnóstico precoce (SANTOS *et al.*, 2007).

Para construção da pergunta norteadora da pesquisa foi utilizada a estratégia PICO, em que o “P” refere-se à população (crianças com TEA), “I” busca o fenômeno de interesse (terapia assistida com animais) e “CO” está associado ao contexto (assistência pediátrica), como resultado foi obtido o seguinte questionamento: O que a literatura científica aponta sobre o uso de terapia com animais como complemento no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista?

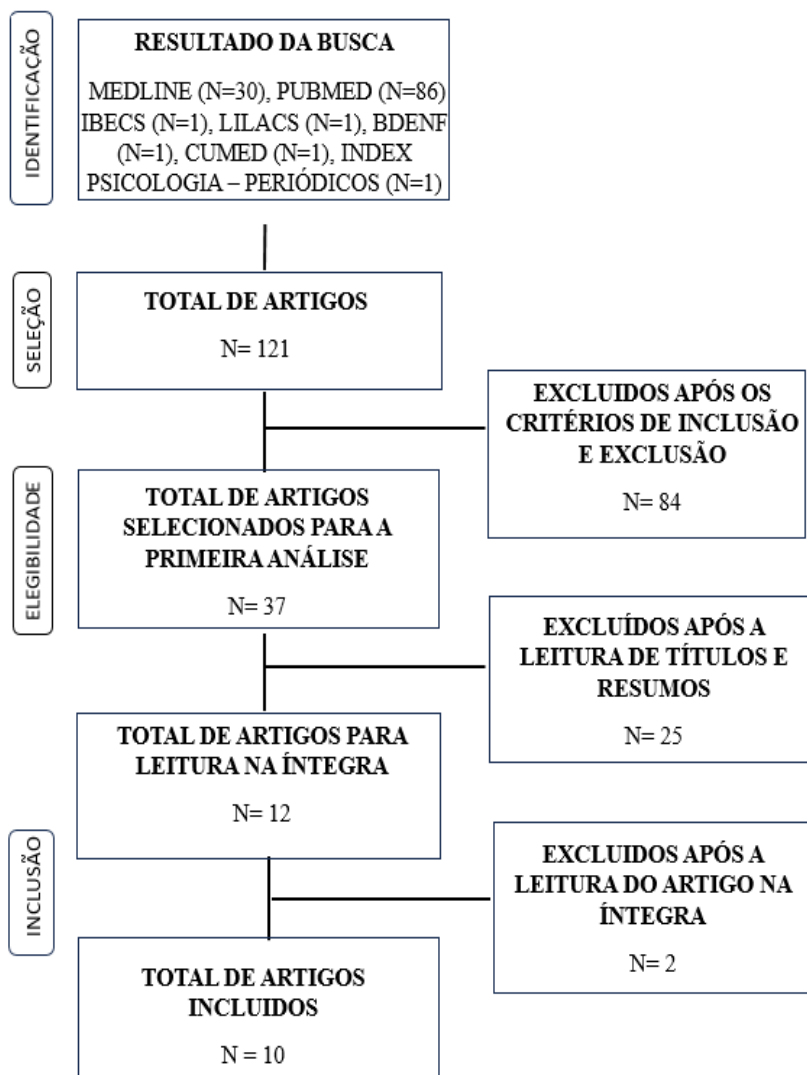
A pesquisa foi elaborada seguindo cinco etapas: (1) busca literária, através de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em associação com o uso dos conectores booleanos, (2) início da coleta de dados e aplicação dos filtros, (3) análise de título e resumo, (4) leitura na íntegra e interpretação dos estudos selecionados e (5) divulgação dos estudos incluídos na pesquisa.

O estudo foi realizado no período de agosto de 2023, nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico *Español en Ciencias de la Salud* (IBECS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *National Library of Medicine* (PUBMED). Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH): “Terapia assistida com animais”, “Criança” e “Transtorno do Espectro Autista” combinados entre si por meio do operador booleano AND.

Os artigos selecionados atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estudos completos, disponíveis de forma gratuita, publicados nos últimos 5 anos, sem restrições de idioma e que respondessem à pergunta norteadora do estudo. Foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados, documentos técnicos, resumos de congressos, anais e aqueles que não fossem equivalentes com o assunto do estudo. O procedimento empregado para desenvolver a pesquisa, envolveu a aquisição de 10 estudos criteriosamente escolhidos, conforme os critérios demonstrados na Figura 1.



Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos



Fonte: Autores, 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, os dados levantados nos artigos selecionados foram organizados metodicamente no Quadro 1 pelos autores. As informações fornecidas nos estudos foram categorizadas em: autor, ano de publicação, título, objetivo do estudo e conclusão.

Quadro 1: Principais informações dos achados.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
XIAO <i>et al.</i> , 2023	Effects of Equine-Assisted Activities and Therapies for Individuals with Autism Spectrum Disorder: Systematic Review and Meta-Analysis	Examinar a efetividade das EAATs para pessoas com TEA, combinando métodos qualitativos e quantitativos	Observou-se que os programas de EAATs (Atividades e Terapias Assistidas por Equinos) diminuiu o estresse parental e melhorou o funcionamento familiar.



APPLEBY <i>et al.</i> , 2022	Australian parents experiences of owning an autism assistance dog	Desenvolver uma rica compreensão das experiências dos pais em possuir um AAD	As famílias com DAA (Cães de Assistência ao Autismo) vivenciaram um mundo ampliado para a criança e sua família.
CHEN <i>et al.</i> , 2022	Effects of Therapeutic Horseback-Riding Program on Social and Communication Skills in Children with Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review and Meta-Analysis	Empregar o método de revisão sistemática para sintetizar achados de pesquisas sobre os efeitos de programas de ATQ na interação social e habilidades comunicativas de crianças com TEA	Programas de ATQ (A Equitação Terapêutica) podem melhorar consideravelmente os comportamentos sociais e as habilidades comunicativas de crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista).
SISSONS <i>et al.</i> , 2022	Calm with horses? A systematic review of animal-assisted interventions for improving social functioning in children with autism	Avaliar o efeito de intervenções assistidas por animais sobre o funcionamento social em crianças com transtorno do espectro autista, com base em evidências de ensaios clínicos randomizados.	Melhorias no funcionamento social após serviços assistidos por equinos, com evidências preliminares sugerindo que as melhorias são sustentadas a curto e médio prazo.
POTRICH <i>et al.</i> , 2021	Programa de intervenções assistidas por animais para crianças com transtorno do espectro autista	Desenvolver um programa modelo de intervenções assistidas por animais aplicável a crianças com transtorno do espectro autista (PIAAC-TEA)	A versão 1 do PIACC-TEA (Programa de IAA Aplicável às Crianças com TEA) apresenta um formato alinhado às características de seu público-alvo, com base em dados primários de pesquisa de campo e literatura atualizada.
LINDER <i>et al.</i> , 2021	A Stakeholder-Engaged Approach to Development of an Animal-Assisted Intervention for Obesity Prevention Among Youth With Autism Spectrum Disorder and Their Pet Dogs	Descrever o uso e o impacto de um painel de partes interessadas no desenvolvimento e implementação planejada do programa de prevenção da obesidade CAAN para jovens com TEA e seus cães de estimação	A utilização de uma abordagem informada pelas partes interessadas para desenvolver uma IAA (Intervenções Assistidas por Animais) aumentou a viabilidade e a eficácia potencial da intervenção por meio da entrada em três atividades principais da equipe de pesquisa: desenvolvimento de materiais, implementação de programas e desenvolvimento de ferramentas de avaliação.
ZHAO <i>et al.</i> , 2021	Effects of a Therapeutic Horseback Riding Program on Social Interaction and Communication in Children with Autism	Examinar os efeitos de um programa terapêutico de equitação de 16 semanas sobre a interação social e habilidades de comunicação em crianças com autismo	Após 16 semanas de intervenção, o programa THR (Terapias Assistidas por Equinos) melhorou significativamente os subdomínios de



			habilidades sociais e comunicativas nas áreas de interação social, comunicação, responsabilidade e autocontrole, em comparação com o grupo controle.
WIJKER <i>et al.</i> , 2020	Social Development of Adults with Autism Spectrum Disorder During Dog-Assisted Therapy: A Detailed Observational Analysis	Compreender os efeitos e mecanismos de uma terapia assistida por cães em adultos com TEA, através de observações detalhadas em tempo real visando a comunicação social e a autoestima	A AAT (Programa de Terapias Assistidas por Animais) é uma intervenção promissora para aumentar a confiança e a autoestima em adultos com TEA.
GRIFFIOEN <i>et al.</i> , 2019	Verbal Interactional Synchronization between Therapist and Children with Autism Spectrum Disorder during Dolphin Assisted Therapy: Five Case Studies	Investigar a sincronia em conversas (i.e., turn-taking) entre um terapeuta e cinco crianças com Transtorno do Espectro Autista durante a terapia assistida por golfinhos	O turno adequado pareceu aumentar ao longo do tempo, mas principalmente para as crianças que tinham habilidades razoáveis de comunicação verbal no início das sessões de terapia.
BYSTRÖM; GRAHN; HÄGERHÄLL, 2019	Vitality from Experiences in Nature and Contact with Animals- A Way to Develop Joint Attention and Social Engagement in Children with Autism?	Buscar um modelo teórico que aprofunde a compreensão dos mecanismos subjacentes aos efeitos positivos do envolvimento da natureza e dos animais em um tratamento de suporte ao desenvolvimento de crianças com autismo	Aqui argumenta-se que as formas de vitalidade da natureza e dos animais são particularmente favoráveis para efetuar interações promotoras de desenvolvimento com um terapeuta.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A análise dos artigos referenciou o aumento no quantitativo de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), além de apresentar uma proporção maior em pacientes do sexo masculino quando comparados ao feminino. O TEA, em seus diferentes graus, pode levar a atrasos no desenvolvimento físico, social e psíquico, sendo as crianças o principal foco haja vista que o retardo no diagnóstico e no tratamento pode corroborar aumento dessas problemáticas.

O TEA não compromete apenas a criança, mas a dinâmica familiar também isso, pois, muitos pais optam por se restringir ao lar e diminuir as saídas e passeio, em virtude dos olhares de julgamento, situações de constrangimento, receio da segurança da segurança e aumento dos níveis de estresse tanto para eles quanto para as crianças (APPLEBY *et al.*, 2022). Com base nisso, a terapia assistida por animais visa inserir as crianças com esse transtorno no contexto das atividades físicas, de modo a articular terapêutica e a interação social (CHEN, S *et al.*, 2022).



Nesse viés, como já citado, um exemplo amplamente utilizado de IAA é a terapia com cavalos. Tal modalidade exige dos pacientes equilíbrio e concentração, o que pode contribuir para o gerenciamento postural, aumento dos níveis de concentração o que pode refletir no autocontrole, e promoção da comunicação não verbal (XIAO *et al.*, 2023). Para tanto, são necessários treinamento da equipe que irá ministrar a terapêutica, treinamento do animal e uma estrutura adequada que atenda às necessidades dessa modalidade (POTRICH *et al.*, 2021).

Segundo APPLEBY *et al.* (2022), a introdução de um cão no contexto familiar pode contribuir para a redução de fatores estressores e, assim, ser um fator de melhora para a dinâmica familiar. Tal contribuição pode ser explicada pelo fato de que esses animais possuem treinamento prévio, na medida em que evitam que as crianças subam ou desçam escadas desacompanhadas e alertam os pais quando ocorrem ocorrências, por exemplo um episódio epiléptico. Ademais, em consonância com LINDER, D. E. *et al.* (2021), os cães podem contribuir com a alimentação e as atividades físicas de crianças com o espectro autista, na medida em que são treinados para tal execução.

As terapias com animais podem contribuir, ainda, para o convívio social. Isso pode ser explicado, segundo SISSONS, *et al.* (2022), em virtude da redução dos níveis de cortisol no organismo de crianças com autismo. A diminuição desse hormônio culmina, por consequência, na redução do estresse, fator que pode estar relacionado às dificuldades de interação social desse público. Contudo é válido ressaltar que as IAA não inibem as expressões características do TEA, como a irritação e estereotípias, o que ocorre é a redução do estresse permitindo que a criança fique mais calma e, por isso, a sua inserção social e a sua linguagem podem ser favorecidas e estimuladas (POTRICH *et al.*, 2021).

Segundo XIAO *et al.* (2023), as IAA com equinos podem proporcionar também o desenvolvimento da fala e no seu incremento, na medida em que as crianças precisam ter controle das rédeas e, assim, gerenciar a movimentação do animal.

Ademais, estudos evidenciam as melhorias significativas em comunicação, responsabilidade e autocontrole no grupo submetido à Terapia com Cavalos (THR). Durante a terapia, as reações dos cavalos e instrutores parecem ter impulsionado a percepção das crianças sobre o ambiente. A interação com cavalos, especialmente durante a cavalgada onde os animais respondem aos comandos das crianças, parece ter facilitado formas de comunicação não verbal. Essas interações sociais auxiliaram as crianças a compreenderem melhor os outros, crucial para habilidades sociais e de comunicação. Além disso, a necessidade de manter a postura e equilíbrio durante o passeio contribuiu para aprimorar atenção e autocontrole das crianças (ZHAO *et al.*, 2021).

De acordo com Griffioen *et al.* (2019) Algumas teorias sustentam que um contexto altamente positivo e pouco exigente pode ser criado ao envolver animais na terapia, e que esses animais poderiam contribuir para o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças. Os animais



possuem a capacidade de impactar positivamente tanto o nosso bem-estar emocional quanto físico, influenciando de maneira benéfica as nossas interações sociais e auxiliando na regulação das nossas emoções.

Atualmente, é uma prática em ascensão incorporar animais no cuidado de crianças que enfrentam o espectro autista. As investigações realizadas têm destacado impactos benéficos desse enfoque, incluindo o aumento das ações sociais, a redução de comportamentos característicos do autismo e a diminuição dos níveis de estresse. Contudo, persistem áreas de conhecimento que carecem de esclarecimento, como, por exemplo, os mecanismos subjacentes a esses efeitos e a influência de longo prazo proveniente do tratamento (BYSTRÖM; GRAHN; HÄGERHÄLL, 2019).

Conforme Wijker *et al.* (2020), o toque interespécies, como acariciar um cão de terapia, pode proporcionar benefícios emocionais significativos para pessoas com TEA. Ao contrário das interações humanas, que podem ser complexas e desafiadoras para a pessoa com TEA devido às dificuldades na interpretação de pistas sociais, o contato com cães de terapia oferece uma forma mais direta e reconfortante de interação social. O toque na palma da mão ao acariciar o cão pode ativar áreas cerebrais relacionadas ao prazer e relaxamento, contribuindo para a diminuição do estresse e o aumento do bem-estar emocional.

4. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos com este estudo, evidenciou que a terapia com animais conhecida como zooterapia, tem se mostrado um complemento eficaz no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os estudos analisados apontam que a interação com animais promove melhorias significativas nas habilidades sociais, comunicação e comportamento dessas crianças.

Desse modo, foi perceptível evidenciar que ao participarem de sessões de zooterapia, as crianças são expostas a estímulos sensoriais positivos, como o toque do animal, o que auxilia no desenvolvimento da percepção tátil e no controle emocional. Além disso, a presença dos animais cria um ambiente acolhedor e facilita a criação de vínculos afetivos, fortalecendo a confiança e a autoestima dos pacientes.

No entanto, é importante ressaltar que a zooterapia deve ser utilizada como um complemento ao tratamento convencional, sendo necessário o acompanhamento de profissionais especializados. Além disso, é fundamental considerar as necessidades e preferências individuais de cada criança, garantindo que a interação com os animais seja segura e benéfica.

Assim, a terapia com animais, através da zooterapia, tem se mostrado uma abordagem promissora no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS



APPLEBY, R. *et al.* Experiências de pais australianos ao possuir um cão de assistência para autismo. **Universidade da Austrália do Sul**, v. 6, pág. 4113-4121, 2022.

BYSTRÖM, K.; GRAHN, P.; HÄGERHÄLL, C. Vitality from Experiences in Nature and Contact with Animals-A Way to Develop Joint Attention and Social Engagement in Children with Autism? **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 23, p. 4673, 23 nov. 2019.

CHEN, S. *et al.* Efeitos do programa de equitação terapêutica nas habilidades sociais e de comunicação em crianças com transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática e meta-análise. **Int J Environ Res Saúde Pública**, v. 21, pág. 14449, 2022.

CRUZ, B. D. Q; POTTKER, C. A. As contribuições da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno de espectro autista. **Revista Uningá**, v. 1, pág. 147-158, 2017.

DA SILVA, C. N *et al.* Os benefícios da cinoterapia no vínculo afetivo entre o ser humano e o cão no contexto inclusivo. **Revista Internacional de Pesquisa em Desenvolvimento**, v. 09, pág. 40843-40847, 2020.

GRIFFIOEN, R. *et al.* Verbal Interactional Synchronization between Therapist and Children with Autism Spectrum Disorder during Dolphin Assisted Therapy: Five Case Studies. **Animals**, v. 9, n. 10, p. 716, 2019.

LINDER, D. E. *et al.* A Stakeholder-Engaged Approach to Development of an Animal-Assisted Intervention for Obesity Prevention Among Youth With Autism Spectrum Disorder and Their Pet Dogs. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 8, 2021.

MENDONÇA, FS *et al.* As principais alterações sensório-motoras e a abordagem fisioterapêutica no transtorno do espectro autista. In: COSTA, EF; SAMPAIO, EC. (ORG) **Desenvolvimento da criança e do adolescente: evidências científicas e considerações teóricas-práticas**. 1. ed. São Paulo: Editora Científica, 2020. cap. 15, p. 213-227. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/livros/livro-desenvolvimento-da-crianca-e-do-adolescente-evidencias-cientificas-e-consideracoes-teoricas-praticas>. Acesso em: 24 ago. 2023.

ONZI, F. Z; GOMES, R. F. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015.

OPAS. Folha informativa. Transtorno do espectro autista, [s.d.]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 10 ago. 2023.

POTRICH, T. *et al.* Programa de intervenções assistidas por animais para crianças com transtorno do espectro autista. **Revista de Enfermagem Referência**, v. V Série, n. No 7, 30 set. 2021.

SISSONS, J. H *et al.* Calma com cavalos? Uma revisão sistemática de intervenções assistidas por animais para melhorar o funcionamento social em crianças com autismo. **Biblioteca Nacional de Medicina**, v. 26, n. 6, pág. 1320-1340, 2022.

VIANA, Á. L. O *et al.* Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil. **Enferm Foco**, v. 6, pág. 48-56, 2020.



WIJKER, C. *et al.* Desenvolvimento social de adultos com transtorno do espectro do autismo durante terapia assistida por cães: uma análise observacional detalhada. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 17, n. 16, pág. 5922, 2020.

XIAO, N. *et al.* Efeitos de atividades e terapias assistidas por equinos para indivíduos com transtorno do espectro do autismo: revisão sistemática e meta-análise. **Int J Meio Ambiente Saúde Pública**, v. 20, n. 3, pág. 2630, 2023.

ZHAO, M. *et al.* Efeitos de um Programa de Equitação Terapêutica na Interação Social e Comunicação em Crianças com Autismo. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 18, n. 5, pág. 2656, 1º de janeiro. 2021.